

A SEMÂNTICA DOS TERMOS GERAIS: LOCKE, BERKELEY E HUME

Aluno: João Paulo de F. Araujo
Orientador: Luiz Carlos Pereira

Introdução

A existência e a natureza de idéias gerais e abstratas constituem, sem dúvida alguma, um dos temas centrais do empirismo clássico. Locke, Berkeley e Hume dedicaram partes importantes de suas principais obras à discussão sobre a operação de abstração e o papel epistêmico/semântico que idéias com uma natureza geral desempenham no quadro de uma posição empirista. Em um primeiro momento, buscamos compreender a proposta lockiana para uma operação de abstração responsável pela produção de nossas idéias gerais e abstratas, e por que Locke considerava indispensáveis idéias com tal natureza. Em seguida, analisamos a crítica realizada por Berkeley à teoria da abstração lockiana e sua proposta positiva alternativa, com a qual buscou dar conta da semântica dos termos gerais e da generalidade do nosso conhecimento, em particular, do conhecimento matemático. Por fim, procuramos identificar alguns elementos originais nos argumentos utilizados por Hume em sua retomada da crítica berkeleyana à teoria da abstração.

Objetivos

O objetivo de nossa pesquisa foi analisar as propostas dos empiristas clássicos, John Locke, George Berkeley e David Hume, para a problemática da abstração e da existência e natureza das idéias gerais e abstratas. Buscamos fundamentalmente confrontar a proposta de Locke de uma semântica para termos gerais baseada na associação <termo geral - idéia geral e abstrata> com as críticas e propostas alternativas de Berkeley e Hume.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido principalmente através do estudo e análise de três textos básicos: [1] *An Essay concerning human Understanding*, de John Locke; [2] *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*, de George Berkeley; e [3] *A Treatise of Human Nature*, de David Hume. A partir da leitura de passagens selecionadas dessa bibliografia e de discussões com o orientador, foram produzidos resumos que serviram posteriormente de base para a composição do texto final.

Conclusões

Ao longo de nossa pesquisa, buscamos inicialmente investigar alguns aspectos da teoria da abstração lockiana, com especial ênfase na semântica dos termos gerais. Vimos que Locke defende um tipo de semântica segundo a qual o significado de uma palavra é a idéia a ela associada. No caso dos termos gerais, os correlatos semânticos propostos por Locke seriam as idéias gerais e abstratas.

Na segunda parte da pesquisa nos dedicamos a investigar as críticas de Berkeley e Hume à teoria da abstração lockiana. No que diz respeito à Berkeley, vimos que a crítica que propõe pode ser entendida de duas maneiras distintas: [1] como um argumento de dispensabilidade, que visa mostrar que idéias gerais e abstratas são desnecessárias, e [2] como um argumento que visa mostrar a impossibilidade de idéias com tal natureza.

Mais adiante analisamos a retomada por Hume da crítica de Berkeley à operação da abstração lockiana. Hume lança mão de três argumentos contra a possibilidade desta operação: [1] o da inseparabilidade, em que o grau preciso de uma qualidade não é distinto nem separável da própria qualidade <o comprimento de uma linha>; [2] o da cópia, em que as idéias são cópias mais fracas das impressões e nenhuma impressão pode estar presente na mente sem graus determinados de qualidade e quantidade, e [3] o da analogia, onde todas as coisas na natureza são individuais e portanto só podemos ter impressões, e conseqüentemente idéias, individuais < triângulo com lados e ângulos definidos >.

Por fim, estudamos as propostas de Berkeley e Hume para uma semântica alternativa dos termos gerais que não se baseasse apenas na associação palavra-idéia, como em Locke, mas que também dependesse de determinadas funções e relações desempenhadas e mantidas por termos e idéias. A seguinte afirmação, retirada do parágrafo 15 da Introdução do *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano* de Berkeley, expõe de modo claro essa proposta: “Universalidade, tanto quanto compreendo, não consiste na absoluta, positiva natureza ou concepção de alguma coisa, mas na relação que significa entre particulares; por isso coisas, nomes e noções, por natureza, particulares, tornam-se universais”.

A palavra “relação” na afirmação acima tem vital importância, pois exprime o que Berkeley e Hume propõem: a forma de aplicar uma idéia particular pode fazer a mesma representar vários outros particulares, tornando-a assim geral.

Nessa etapa final de nossa pesquisa, verificamos também que existem suspeitas de que a crítica de Berkeley à teoria da abstração de Locke possa esconder ou mascarar alguma forma da operação de abstração. No parágrafo 12 de sua Introdução, por exemplo, há uma frase que oferece abertura para essa suspeita: “Ora, se quisermos atribuir sentido às nossas palavras e falar somente do que podemos conceber, concordaremos – creio eu – que uma idéia particular, quando considerada em si mesma, se torna geral quando representa todas as idéias particulares da mesma espécie.” A palavra “espécie” certamente poderia conter implicitamente uma referência ao processo de abstração. A mesma suspeita parece surgir com respeito ao uso que Hume faz no *A Treatise of Human Nature* do conceito de semelhança.

Referências

1 - LOCKE, J. **An Essay Concerning Human Understanding**. New York: Dover Publications 1959

2 – BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. 5.ed. São Paulo: Nova Cultural 1992 (Os pensadores)

3 – HUME, D. **A Treatise of Human Nature**. Oxford: Clarendon Press, 1967. v VII, p.17-25.